

# Formação em Educomunicação: a Cultura Educomunicativa em Evidência

FLÁVIA ZANFORLIM  
GIOVANA GULIN

## Introdução

A Educomunicação foi reconhecida como nova área do conhecimento em um momento histórico de ascensão da **tecnologia da comunicação** e do declínio do **modelo educacional tradicional**. E não foi à toa que ela surgiu nesse momento, pois, a Educomunicação pode ser o caminho para a criação de um novo modelo educacional, mais aberto, crítico, inclusivo, e acima de tudo mais humano, que inclusive propicia o uso crítico dos meios e permite receber os benefícios advindos da tecnologia da comunicação.

A tecnologia sozinha não será capaz de transformar o mundo na Aldeia Global prevista por McLuhan, pois é preciso que as pessoas tenham uma cidadania comunicativa, e talvez, o grande desafio do século XXI seja justamente promover essa cidadania. Para isso, a educação precisa resgatar de forma crítica a ação comunicativa e incluí-la no seu projeto político pedagógico e no seu currículo. Não se faz educação sem comunicação, e vice-versa, sendo assim, quando a escola ignora o processo comunicativo, ela limita, onera e muitas vezes praticamente impossibilita a realização da sua própria missão, que é de ser um espaço voltado para construção e compartilhamento de conhecimento.

De nada adianta, porém, que a Educomunicação esteja presente no currículo se não existirem profissionais para aplicá-la. Então, o primeiro passo é disseminar essa nova ideia no

meio formal de educação entre os educadores. Dessa forma, a formação de educadores tem que ser vista como um dos desafios mais urgentes da Educomunicação e da Educação.

Frente a essa necessidade surgiu o interesse em desenvolver um curso de extensão de Educomunicação voltado para os educadores da rede formal de ensino de Curitiba – PR. Os educadores devem ser os primeiros a se integrar ativamente na cidadania comunicativa, pois eles serão capazes de multiplicá-la para a sociedade.

O curso busca promover um primeiro contato entre educadores atuantes e estudantes de pedagogia com a área da Educomunicação, mostrando novos caminhos, soluções e metodologias. E, além do conceito específico da Educomunicação, o curso está alinhado com o pensamento de Edgar Morin e com a necessidade de se fazer Alfabetização Informacional e Midiática, de modo a promover a cidadania comunicativa de forma integral.

### **Educação e Comunicação em tempos atuais: o desafio da Educomunicação**

A consolidação das novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) exigiu mudanças significativas em todos os âmbitos da sociedade. A comunicação passou a ocupar papel central, reorganizando as relações entre as pessoas e fomentando a criação de um novo cenário social, político, econômico e cultural que configura o início da Era do Conhecimento. Em consequência disso, percebe-se o desafio de reconhecer as conexões existentes na realidade, articulando diferentes conhecimentos e perspectivas que compõem e oferecem novas visões de mundo, na qual o homem é entendido como criador e criatura de uma cultura comunicativa em constante transformação.

O filósofo francês Edgar Morin, com o apoio da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), trouxe essa discussão para o âmbito educacional, na obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro* (São Paulo: Cortez, 2011). Para ele, o formato educacional atual está em crise e o problema central está na departamentalização cartesiana do conhecimento, que criou inúmeras especialidades, mas que acabou ignorando a conexão existente entre elas e, principalmente, ignorou a conexão com a realidade e com o próprio ser humano.

Neste cenário, Morin defende a necessidade de se fazer a transição entre o pensamento cartesiano linear para o pensamento sistêmico e complexo, de modo a promover a formação de cidadãos com mentes abertas para o novo e para a diversidade; conhecedores do contexto onde vivem; conscientes de suas limitações e comprometidos com o desenvolvimento individual e social. Mas, para que a educação do futuro - proposta por Morin - não

seja somente uma utopia, a escola precisa assumir o compromisso com essa nova visão, adotando práticas que valorizem a integração social, a expressão individual e a construção conjunta do conhecimento. A escola precisa deixar de ser um depósito de jovens e crianças e começar a ser um espaço de encontro, de troca, de diálogo.

Os desafios educacionais não param por aí, a escola também deve se adequar a nova realidade tecnológica, principalmente em razão da forma como a sociedade tem lido e interpretado as informações midiáticas em seus múltiplos canais. Nesse sentido, é necessário promover a Alfabetização Informacional e Midiática (Media and Information Literacy), incentivando o engajamento ativo e crítico da sociedade perante os diferentes formatos midiáticos, de forma a oportunizar uma tomada de decisão com mais liberdade e criatividade, sem ser arrastada por poucas vozes dominantes.

Nessa perspectiva, pensando também em promover a integração entre aluno e escola, bem como um ensino público de qualidade e a democratização da educação e da cidadania comunicativa, o Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE/USP) identificou, já no final da década de 90, a existência de uma nova área de conhecimento: a Educomunicação. O termo já era usado anteriormente, mas foi após a realização da pesquisa *Perfil do Educomunicador*, coordenada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, que a Educomunicação passou a ser considerada uma nova área do conhecimento. Essencialmente, a Educomunicação é definida por Soares como:

Práxis social, originando um paradigma orientador da gestão de ações em sociedade. Não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) no ensino. Nem mesmo ser identificada com alguma das áreas de atuação do próprio campo, como a “educação para e com a comunicação” (media e educação). Tem lógica própria, daí sua condição de campo de intervenção social. (SOARES, 2011, p.13-14).

A Educomunicação parte, portanto, de dois axiomas<sup>1</sup>. O primeiro diz que o processo educativo só acontece se houver ação comunicativa, e o segundo é quase o inverso disto, pois afirma que toda ação comunicativa é, em si, uma ação educativa. Assim, comunicação e educação tem uma relação interdependente, e é nesse espaço que acontece a Educomunicação (SOARES, 2011).

---

1 Axioma vem do grego “axios” (valor) e significa aquilo que é aceito por ter tido seu valor bem comprovado.

Nessa lógica, todo educador é um educador, mas isso não acontece imediatamente em razão de duas questões: a primeira é o modelo educacional atual que departamentaliza o conhecimento e, assim, já praticamente inviabiliza a ação comunicativa - que para acontecer precisa no mínimo que haja interdisciplinaridade entre os conteúdos -, e a segunda trata dos inúmeros desafios políticos, sociais e econômicos que os educadores enfrentam para conseguir compor e executar o seu plano de aula, prejudicando a sua formação continuada, a busca por novos modelos, informações, e, inclusive, frustrando a realização profissional ao sabotar significativamente as suas dimensões afetivas e criativas.

Nesse contexto, o jornalista e educador Alexandre Le Voci Sayad avalia que o grande desafio é o de viabilizar várias das soluções já encontradas para transformar o universo da educação. Especificamente em relação à área da Educomunicação, ele ressalta que as políticas públicas já realizadas não podem ficar restritas a uma pequena parcela das escolas brasileiras, e conclui que “outras peças desse quebra-cabeça complexo têm que ser mexidas no campo da macropolítica: **a formação de profissionais-educadores é uma delas**” (SAYAD, apud SOARES, 2011, p.10-11, grifo nosso).

### **Formação em Educomunicação no Brasil**

Duas universidades brasileiras aprovaram, coincidentemente, no mesmo ano, no Sudeste e no Nordeste do país, dois cursos de graduação voltados ao campo da Educomunicação. Por um lado, em São Paulo, o Conselho Universitário da USP, em sua sessão de 18 de novembro de 2009, criava um curso de Licenciatura e, por outro, na Paraíba, em 10 de outubro do mesmo ano, a Câmara Superior de Ensino do Conselho Universitário da UFCG (Universidade Federal de Campina Grande) deliberava pela aprovação de uma Habilitação, em nível de Bacharelado, numa diferença de apenas 22 dias. Já no ano seguinte, as duas universidades abriram seus vestibulares. As aulas tiveram início em 2010 na UFCG e, em 2011, na USP. É importante lembrar ainda que essa história começou no ano de 1993, na própria USP, quando o Departamento de Comunicações e Artes realizou quatro ações pedagógicas fundamentais para a consolidação da Educomunicação, são elas: 1. A implementação do curso de Gestão da Comunicação - que formou mais de 600 especialistas; 2. A criação e manutenção da revista Comunicação & Educação; 3. A oferta de cursos de aperfeiçoamento, extensão e especialização, a partir do ano 2000, que contou com a participação de 30 mil pessoas no Brasil; 4. Os projetos de consultoria a governos, incluindo o trabalho reali-

zado junto ao MEC com a realização de cursos a distância para mais de 10 mil professores do Estado de São Paulo.

Na sequência, inspirados pela USP e pela UFCG outras faculdades e instituições passaram a oferecer formação na área de Educomunicação, especialmente por meio de cursos de especialização e extensão. Além das universidades, o terceiro setor e as secretarias municipais e estaduais realizaram, e ainda realizam cursos abertos de Educomunicação, como é o caso da Secretaria Municipal de São Paulo que possui até um Núcleo de Educomunicação atuando na gestão de projetos e formação de educadores nas escolas municipais da cidade.

### **Formação em Educomunicação na cidade de Curitiba**

Em Curitiba-PR, a Educomunicação ainda dá os primeiros passos, estando presente em iniciativas isoladas e pouco articuladas com o sistema formal de ensino. Atualmente, cabe ressaltar as práticas educacionais realizadas pelo grupo Parafuso Educomunicação, pelo Instituto Grpcom e pela Prefeitura de Curitiba, detalhadas abaixo.

- O grupo Parafuso Educomunicação (<http://parafusoeducom.org/>) atua principalmente na formação em Educomunicação de adolescentes e jovens, desenvolvendo oficinas e projetos, apoiados por organizações parceiras.

- O Instituto Grpcom (<http://www.institutogrpcom.org.br/educunicacao>), como braço social do Grupo Paranaense de Comunicação, realiza projetos na área da Educação para Comunicação visando à formação de receptores críticos, que sejam capazes de ler, interpretar, dialogar e reelaborar as informações veiculadas diariamente nos meios de comunicação.

- A Prefeitura de Curitiba, por sua vez, realiza alguns projetos na área de Tecnologia Educacional, incentivando alunos e professores a se apropriarem dos meios de comunicação como ferramenta para melhorar as práticas educativas. Um exemplo é o Jornal Eletrônico Escolar Extra, Extra, desenvolvido com os alunos do Ensino Fundamental. (<http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/extraextra!/4631>).

Apesar de não terem tido prosseguimento, é importante destacar também os cursos de pós-graduação em Educomunicação ofertados pela Universidade Positivo, FAE Centro Universitário e SPEI (Sociedade Paranaense de Ensino e Informática), bem como o trabalho da ONG Ciranda - Central de Notícias dos Direitos da Infância e Adolescência, que além de atuar como uma agência de notícias especializada em infância e juventude representava

um importante eixo de ligação da Educomunicação com a sociedade, sendo considerada uma referência na área. O seu fechamento deixou uma lacuna a ser preenchida, pois a Ciranda dava direção, força e suporte para a Educomunicação no estado.

Considerando esse cenário, ressalta-se que a Educomunicação vem conquistando espaço em Curitiba, mas muito ainda precisa ser feito para que ela seja efetivamente reconhecida e aplicada nas diversas práticas educacionais.

A realidade curitibana atual revela que a Educomunicação está principalmente atrelada às organizações do terceiro setor, o que restringe o seu alcance e não promove grande articulação com os agentes principais desse processo, os educadores, sejam eles formados ou graduandos. A partir disso, a questão que se coloca é: por que não investir mais na formação em Educomunicação específica para professores do sistema formal de ensino? Assim, a estratégia seria assumir como um forte objetivo da Educomunicação a ampliação da rede de profissionais educadores, focando no público de educadores já existente e atuante. Essa estratégia, se aplicada, além de fortalecer a área também contribuirá para significativos avanços na Educação Básica que poderão resultar na tão almejada mudança no modelo atual de ensino.

Pensando nisso, propõe-se aqui a realização de um curso de extensão destinado aos educadores da rede formal de ensino de Curitiba.

### **Curso de extensão em Educomunicação: uma proposta para os educadores de Curitiba**

O curso de extensão “Educomunicação: Conhecimento e Prática”, destinado aos educadores da rede de ensino de Curitiba - PR tem o objetivo de propagar e fortalecer a cultura comunicativa na educação formal. O seu formato presencial com duração de dois meses e meio facilita a formação em Educomunicação e favorece a ampliação da rede de educadores. O curso será realizado em parceria com instituições de ensino superior e terá carga horária de 30 horas.

O curso foi pensado, especialmente, a partir da urgência na formação em Educomunicação para ampliação das práticas educacionais na cidade. A escolha do público-alvo, representado especificamente por educadores formados ou graduandos, visa contribuir para a formação efetiva em Educomunicação, visto que os educadores são educadores em potencial. O planejamento das aulas, realizadas totalmente de forma presencial, valoriza

enfaticamente o fazer educucomunicativo, contemplando uma metodologia que privilegia o diálogo, a expressão individual e criativa dos participantes, por meio de estímulos e provocações sobre a sociedade e suas relações com a educação e a comunicação.

Desta forma, o curso visa despertar nos educadores a necessidade de um novo olhar para o processo comunicativo, indicando um novo modo de agir que valoriza a comunicação crítica e a construção coletiva do conhecimento. Para isso, o currículo contempla o trabalho teórico-prático dos conceitos e áreas de intervenção da Educomunicação, tratando de temas fundamentais como cultura comunicativa e ecossistema educucomunicativo, internet/novas tecnologias e redes sociais, literacia midiática e informacional e pensamento crítico, além de compartilhar metodologias e trabalhar a construção do perfil educucomunicativo de cada aluno.

Por fim, o curso faz uma ponte entre a educação formal e a Educomunicação, oferecendo ao espaço escolar novas perspectivas e soluções, e principalmente, iniciando um compromisso da educação formal com a comunicação.

### **Considerações Finais**

A Educomunicação é um caminho possível para a construção de uma sociedade mais madura, participativa, criativa e conectada. Mas, para a sua consolidação, ela precisa enfrentar os desafios de uma sociedade com problemas socioeconômicos como a pobreza e a fome e, também, problemas políticos-culturais como a corrupção que sedimenta as diferentes formas de exclusão social e violência.

É interessante destacar que a Educomunicação é em si uma importante ferramenta para enfrentar esses desafios. Assim, há expectativa de mudança gradativa desse quadro com a ampliação da rede de educucomunicadores, pois a formação de pessoas comprometidas em promover o diálogo, a expressão individual e a integração desde a formação básica educacional tem poder de mudar o futuro das próximas gerações.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

UNESCO. **Global MIL Week 2016 and Feature Event Concept Note**. São Paulo, 2016. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/global\\_mil\\_week\\_2016\\_concept\\_note.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/global_mil_week_2016_concept_note.pdf)> Acesso em 25 de agosto de 2016.

## AS AUTORAS

**FLÁVIA ZANFORLIM** - Jornalista e Especialista em Gestão Pública e Administração de Cidades.

**Giovana GULIN** - Jornalista e Especialista em Educomunicação e graduanda em Pedagogia.